



# ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

**Editor:** Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire  
**Repórteres:** Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 53 - 17 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz)

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Candidato da Renamo a deputado da AR detido em Gaza por criticar a Polícia

**Foi detido ontem, no distrito de Mandlakazi, Gaza Heique Maria António Siteo, candidato da Renamo a deputado da Assembleia da República pela província de Gaza. A detenção aconteceu após o mesmo ter publicado em sua página de Facebook uma mensagem a criticar a má actuação da Polícia durante a campanha eleitoral.**

"A campanha em **Mandlakazi** está a ser manchada pela má actuação da polícia. Membros dos partidos políticos estão a ser ameaçados pela Polícia, facto este que deixa claro que a polícia é da Frelimo", escreveu na sua página de *facebook* no dia 15 de Setembro.

Em entrevista ao Boletim, o cabeça-de-lista da Renamo em Gaza, Mouzinho Gama, disse que seu colega foi detido acusado de abuso às autoridades depois de ter feito duras críticas a PRM na sua página do *Facebook*.

Mouzinho Gama disse que hoje a prisão de Heique Siteo foi legalizada pelo Tribunal Judicial do Distrito de Mandlakazi.

A detenção de um candidato a deputado da Assembleia da República viola a lei eleitoral (art. 15, da Lei n. 2/2019, de 31 de Maio) que estabelece que nenhum candidato a deputado da Assembleia da República pode ser sujeito a prisão preventiva a não ser em caso de flagrante delito por crime doloso punível com pena de prisão maior.

Os membros da Renamo dizem-se agastados com a actuação da polícia e recusam ser escoltados durante as actividades da campanha no distrito de Mandlakazi, devido a sua inacção diante de casos de perseguição por membros pela Frelimo.

## Homens armados atacam em Manica, numa zona de influência da Renamo

Homens armados atacaram duas viaturas na madrugada de hoje ao longo da Estrada Nacional número 6 (N6), na povoação de Zimpinga, distrito de **Gondola**, uma zona de influência da Renamo. Zimpinga dista a poucos quilómetros de **Gorongosa**, onde tem a base da Junta Militar da Renamo. Do ataque resultaram quatro feridos, que viajavam nos dois camiões de carga alvejados por armas de fogo.

A Polícia de Manica confirmou os ataques e disse que foram perpetrados por quatro homens que usavam armas de guerra de tipo AK47 (Kalashnikov).

O primeiro dos dois ataques ocorreu por volta das três horas da madrugada. Na ocasião, os atacantes emboscaram um camião que carregava touros de madeira e alvejaram o motorista e o ajudante do veículo. O segundo deu-se por volta

das 5 horas no mesmo povoado onde dois indivíduos que igualmente se faziam transportar num camião, foram alvejados, disse Mário Arnaça, Chefe das Relações Públicas do Comando Provincial em Manica em entrevista ao Boletim.

"A polícia acorreu ao local efectuou diligências que culminaram com o resgate de quatro cidadãos que haviam sido raptado pelos malfeitores", disse Arnaça sem explicar como ocorreu o resgate.

A polícia atribui o ataque a "indivíduos desconhecidos" e diz que o detalhe que tem sobre os atacantes obteve das vítimas.

Este é o segundo ataque armado que ocorre em menos de uma semana numa estrada nacional. O anterior ataque tinha acontecido no Distrito de Malema, no troço da estrada nacional que liga a província de Nampula a Niassa, tendo como alvo viaturas. Nenhum dos ataques foi reivindicado até aqui.

## População sitiada na zona costeira de Macomia morre no mar em busca de refúgio

Milhares de pessoas estão sitiadas nas aldeias da zona costeira de **Macomia**, sem poder se comunicar com a vila-sede distrital por via terrestre. Para buscar refúgio em zona mais segura, a população está a usar embarcações precárias para navegar pelo Oceano Índico até à vila sede do distrito de **Mocímboa da Praia**, que fica mais a norte. Neste sábado foi reportado o primeiro caso de morte por naufrágio de um casal que buscava sair de Quiterajo para uma zona mais segura, usando um pequeno barco de pesca.

Não foi possível apurar a indenidade dos malogrados mas se trata de residentes do Posto Administrativo de Quiterajo, a mesma que sofreu um grande ataque por insurgentes na semana passada.

"As pessoas queriam fugir-se em Mocímboa da Praia, usando um barco, porque os insurgentes deixaram claro, depois do ataque, que iam voltar e não queriam os encontrar em Quiterajo se não carbonizavam-os", informou uma fonte.

No raio de cerca de 50 quilómetros que separa a vila-sede de Macomia à costa não há circulação de pessoas nem de viaturas civis devido aos ataques. Assim, a população que se encontra a residir nessa zona está a usar o mar para chegar à zonas mais seguras.

Desde o dia 31 de Agosto, só uma vez se fez a campanha em Quiterajo, pela Frelimo, organizada pela Directora de Serviços de Educação de Macomia. No mesmo dia, houve o ataque dos insurgentes. Promessas de campanha de Filipe em cabo Delgado incluem acabar com os insurgentes

O candidato da Frelimo à presidência da República, Filipe Nyusi, trabalha desde sábado na

província de Cabo Delgado, sua terra natal e alvo de ataques de insurgentes. Nyusi, que é o actual Presidente da República, fez várias promessas em sete distritos por onde passou, incluindo acabar com os insurgentes... se for reeleito.

**Pemba** foi o primeiro distrito visitado por Nyusi. O candidato da Frelimo aterrou de um jato executivo vindo das cerimónias fúnebres do presidente Robert Mugabe no dia 14 de Setembro e dirigiu um comício popular no campo 25 de Setembro. Na ocasião, o candidato da Frelimo pediu um minuto de silêncio em memória às vítimas da tragédia ocorrida no campo 25 de Junho de Nampula no passado dia 11 de Setembro. Aos eleitores de Pemba, o candidato da Frelimo prometeu atrair mais investimentos para gerar mais emprego e incentivou a produção agrícola.

No dia seguinte, Nyusi seguiu de helicóptero, para **Chiúre**. Num comício realizado no distrito de Chiúre no dia 15 de Setembro, o candidato da Frelimo prometeu dialogar com os insurgentes que têm atacado alguns distritos da província mas exigiu que esses mostrassem a cara. Ainda no mesmo distrito, o candidato da Frelimo prometeu expandir a rede de energia eléctrica.

Depois de Chiúre, Nyusi viajou de helicóptero para **Namuno**, tendo chegado às 11h00 a localidade de Milipone, onde foi recebido por membros e simpatizantes da Frelimo. Em Namuno, Nyusi prometeu construir uma estrada que liga o distrito e Montepuez, expansão da rede eléctrica, melhoramento das rodovias, ampliação de unidades sanitárias, construção de escolas e outras infraestruturas caso seja reeleito no próximo quinquénio.

De Namuno, Nyusi seguiu para **Montepuez** na companhia de Valigy Tualibo, candidato a Governador de Cabo Delgado, tendo chegado às 15h00 onde orientou mais um comício no campo da empresa Plexus. Na ocasião, Filipe Nyusi prometeu asfaltagem de algumas estradas e conclusão das obras Montepuez-Ruassa como também a construção de hospital de referência dando prioridade ao emprego para jovens de Montepuez.

Ontem (16 de Setembro), o candidato da Frelimo deslocou-se para dois distritos alvos de ataques, **Mocímboa da Praia** e **Muidumbe**. Em Mocímboa da Praia, vila onde iniciaram os ataques dos insurgentes a 5 de Outubro de 2017, Nyusi prometeu acabar com os ataques caso seja reeleito.

Depois Nyusi seguiu para o distrito **Muidumbe**, na localidade de Muatide concretamente no posto administrativo de Miteda. Aqui Nyusi prometeu criar emprego para jovens, construir um hospital para o distrito, tendo interagido, depois, com comerciantes locais.

Por volta das 14h, Nyusi deixou o distrito de Muidumbe e percorreu 40 quilómetros para o

distrito de Mueda, sua terra natal, onde era aguardado na sede do partido a partir das 7h00. Nyusi foi recebido pela população local. Estudantes não tiveram aulas porque os professores e outros funcionários do aparelho de Estado foram mobilizados para receber o candidato da Frelimo. Nyusi descansa em sua terra Natal.

Entretanto, hoje, enquanto Nyusi descansa e se prepara para fazer campanha na província de Niassa, a Primeira Dama Isaura Ferrão, está em Nonge, 25 quilómetros da vila de **Mueda**, pedindo votos para o partido e seu esposo.

---

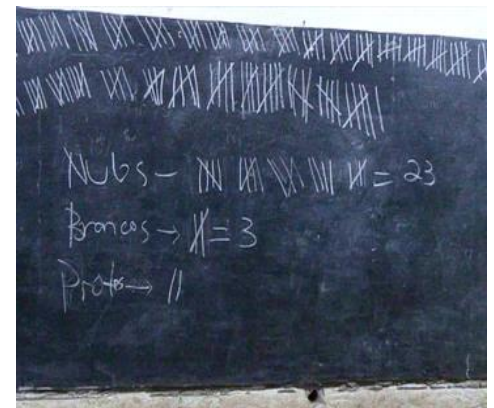
## Maneiras mais fáceis de evitar enchimento de urnas

Com a inflação de eleitores inscritos durante o recenseamento em Gaza neste ano, o problema de enchimento de urnas poderá ser muito mais sério nas Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais de 15 de Outubro próximo, entretanto pode ser contornado de maneiras fáceis.

Conforme os votos são contados, os números são escritos no quadro negro da sala de aula (como mostra a fotografia) e isso pode ser usado para verificar o edital.

O enchimento de urnas raramente é feito através de depósito de boletins físicos na urna. Este tipo de ilícito eleitoral é feito através de registo de números falsos no edital de apuramento, que é diferente do que foi escrito no quadro negro durante a contagem de votos. Sendo assim, pode ser evitado o enchimento de urnas simplesmente controlando a duração da fila de eleitores - se ninguém estiver esperando para votar por volta do meio-dia, a

participação não pode ser muito alta.



### Guia do observador:

## Evitar fraude através da observação do quadro preto e da fila de eleitores

**As duas melhores formas de fazer a verificação do enchimento de urnas consistem de coisas tão simples que qualquer observador pode fazer. Na maioria dos casos, o enchimento de urnas não implica necessariamente a colocação de votos extras na urna. Pelo contrário, este tipo de fraude é feito por meio do registo de números falsos no edital de apuramento parcial.**

Trata-se de um exercício fácil de fazer porque no dia 15 de Outubro haverá três eleições – presidente, deputados da Assembleia da República (AR), e dos membros das assembleias provinciais. Geralmente, os editais são preenchidos depois da meia-noite, período em que quase todos os envolvidos no processo estão cansados e tanto os observadores como os delegados de candidatura não se lembram devidamente dos números. Sendo assim, é muito fácil, neste período, que um membro da mesa de

voto corrupto adicione, por exemplo, 300 votos para um certo partido confiante de que ninguém o irá denunciar.

### Usar o quadro preto

Mas há uma forma para evitar que isso aconteça. Durante a contagem dos boletins votos, depois do presidente anunciar cada boletim de voto, o secretário faz o registo dos votos no quadro preto

numa sala de aulas ou no papel, caso não haja quadro preto no local da contagem. É necessário verificar se o secretário assinala correctamente os dados no quadro. Geralmente, estes números são precisos e devem corresponder aos constantes no edital.

Os observadores e delegados de partidos devem anotar os números de votos registados no quadro preto, antes que sejam apagados para dar espaço à próxima contagem. Se o observador tiver um *smartphone*, pode tirar uma foto do quadro preto. Mais tarde quando o edital estiver preenchido, o observador ou delegado de candidatura deve comparar os resultados nele contidos com os resultados registados no quadro preto durante a contagem. Caso os números forem diferentes, tanto o observador deve reportar para o grupo de observação a que pertence e o delegado de candidatura para o partido que representa. Estas evidências são suficientes para que se exija uma recontagem dos votos.

Isto também reduz a fraude porque os membros da mesa de votos dificilmente colocarão números falsos no edital estando cientes de que os observadores anotaram a contagem correcta.

Verificar os números registados no quadro preto é a coisa mais importante que um observador ou delegado de candidatura pode fazer durante o dia da votação. A principal razão pela qual a lei eleitoral exige que, durante a contagem, os votos sejam registados no quadro preto é, precisamente, permitir que os observadores e os delegados de candidatura possam copiar os números para, depois, compará-los com os que constam do edital.

## Verificar as filas de eleitores ao meio dia

A outra verificação importante é igualmente fácil de fazer: por volta das 12:00 ou 13:30 min o observador deve olhar para a fila de eleitores que se encontra fora da mesa da assembleia de voto. Se a votação tiver decorrido tranquilamente e todos os eleitores forem atendidos sem sobressaltos, é possível apurar a afluência dos eleitores ao meio dia. Se as filas continuam longas, com dezenas de pessoas, então a afluência de eleitores será elevada na mesa da assembleia de voto. Caso não haja filas ou haja nelas poucas pessoas, a afluência de eleitores às urnas será 50% ou menos se comparado ao número de eleitores inscritos nesta assembleia de voto.

O teste é simples. Se o número de pessoas que estiverem na fila durante o meio dia for elevado, então a afluência de eleitores na mesa da assembleia de voto será alta. Ao contrário, se o número de pessoas na fila for baixo, portanto a afluência de eleitores nas mesas de assembleia de voto será igualmente baixa.

A maneira mais comum de “encher” uma urna não é através da deposição de boletins de votos, mas sim através da inclusão de eleitores extras no edital. Isto leva ao aumento da “afluência”; na maioria das vezes, as urnas que tenham sido viciadas pelo enchimento registam 90 a 100% de afluência, indicando que quase todos votaram. O enchimento de urnas será evidente nos casos em que o edital disser que a afluência de eleitores às urnas foi de 90% e, no entanto, não ter havido eleitores na fila durante o meio dia. Isto significaria, portanto, que muitos eleitores fantasmas votaram.

Caso isto aconteça, os delegados de candidatura devem dizer que o edital não está correcto e recusar-se a assinar. Os observadores devem reportar o caso ao seu grupo de observação e os delegados de candidatura aos seus respectivos partidos.

## Boletins nulos

Votos inválidos são designados nulos. Outro tipo fraude recorrente é “sabotagem” de um determinado boletim de voto depois de ter sido contabilizando como sendo da oposição, por meio da colocação de uma marca de tinta no boletim, inutilizando-o. Os boletins de votos são amontoados no chão da sala de aulas e a marca é colocada quando ninguém está a observar. Em alguns casos, alguns votos são simplesmente retirados do montão onde estão depositados os votos da oposição para onde se encontram os votos nulos.

A base para verificação, neste caso, é, novamente, o quadro preto. Se os dados registados no quadro preto indicarem que houve 23 votos nulos, mas no local onde se encontram os nulos estiverem contabilizados 50 votos, e sinal de que outros boletins de voto foram fraudulentamente sabotados. Nestes casos, os delegados de candidaturas devem levantar o problema na altura do preenchimento do edital e os observadores devem reportar a discrepância para seu grupo de observação.

O apuramento dos votos é um processo longo e entediante. Os observadores devem verificar o quadro preto com atenção. Será que os votos estão a ser correctamente registados? Logo que a contagem terminar deve tirar uma foto ou, então, anotar os totais correspondentes ao número de votos válidos para cada partido, número de votos em branco e o número de votos nulos. De seguida, é necessário verificar se os números do quadro correspondem àqueles apresentados no edital. E, durante o meio dia, posicionar-se fora da mesa de assembleia de voto e verificar a fila de eleitores. A afluência de eleitores é alta ou baixa? Posto isto, dever-se-á comparar os dados com a afluência de eleitores constante do edital de apuramento.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019** a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz).

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

*Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique*



*Programa financiado por:*



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



UNIÃO EUROPEIA

*Programa cofinanciado por:*



COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO